

AG 2. 1. 14. 274-1  
M. Immu. Tod. Jan. d. 1922

Am<sup>o</sup> João

Deryp olo a<sup>o</sup> In<sup>ne</sup> familiai me<sup>i</sup>  
tas felicidades no novo anno.

Recellu ha pouco um folheto  
contendo a historia de tua inter=  
vencao na causa da E. S. Praza,  
quara, rebatendo as calumnias,  
que um collega mal intencio=  
nado lembrou-se de inventar  
para defender os interesses de  
um grande velhao.

Puro naturalmente acompa=  
nhado com interesse essa questao  
e desde o inicio não deixei de  
notar a má fe' e a falta de exem=  
plos bone collega, e, pelas pro=  
prias palavras da accusacao  
tive a conclusao que o teu proce=  
dimento foi sempre correcto, ficau=  
do ao lado e em defesa dos creoures,  
illudidos por um habil ch<sup>u</sup>antagista.

Assim, para mim, qualquer <sup>explicação</sup> seria  
desnecessária e superflua, tanto  
mais, que sempre encontrei da  
tua parte um excesso de escrupu-  
lo em todos os actos, quer sejam po-  
líticos quer sejam referentes a nome-  
elevada profissões. Podes ter certeza  
que este é o juizo de todos os edo-  
zados e homens de bem, que não  
podem confundir um homem  
de parade e serviços como os  
teus, com um defensor de  
causas incompreensíveis e frequen-  
tador de secções anónimas, como  
é o teu accusador.

Parece-me que tinha o dever  
de dirigir-te estas palavras, que-  
rendo a remem. do folheto,  
pois sempre fui sincero  
e folgo em, mais uma vez,  
estar ao lado de um amigo

que tanto se tem elevado  
no meu conceito,

Accute e abices do  
coll-e-a-ab-

Fran. Alus do Sauty